

FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM PORTO NACIONAL – TO: MIGRANTES DE RETORNO.

FEAST OF OUR LADY OF MERCY IN PORTO NACIONAL – TO: RETURN MIGRANTS.

Dannyella dos Santos Luz¹

Rosane Balsan²

RESUMO

O presente artigo analisa a Festa de Nossa Senhora das Mercês, levando em consideração os migrantes de retorno. Investigando os motivos que os conduzem a participar da festa e assim nos possibilitou traçar um perfil socioeconômico desses migrantes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da concepção de migrantes de retorno, ou seja, a entrevista foi realizada apenas com pessoas que moraram em Porto Nacional ou não, mas que conheceram a festa de Nossa Senhora das Mercês e sempre retornam de onde moram para somente participar da festa. As entrevistas foram realizadas no período de 15 a 24 de Setembro de 2017. Notamos que 80% dos entrevistados tem origem no Tocantins, e por determinado tempo residiram em Porto Nacional, onde conheceram a festa e iniciaram sua devoção a Santa.

Palavras Chave: Migração de Retorno. Festa Religiosa. Fé. Porto Nacional.

Abstract: This article analyzes the Feast of Our Lady of Mercy, taking into consideration the return migrants. Investigating the reasons that lead them to participate of the party and thus it enabled us to draw a socioeconomic profile of these migrants. A qualitative research was carried out, based on the conception of returning migrants, that is, the interview was conducted only with people who lived in Porto Nacional or not, but who knew the feast of Our Lady of Mercy and always return from where they live just to participate of the party. The interviews were conducted from September 15 to 24, 2017. We note that 80% of the respondents are originated in Tocantins, and for a certain time resided in Porto Nacional, where they met the party and began their devotion to the Saint.

Keywords: Return Migration. Religious Party. Faith. Porto Nacional.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia – Campus de Porto Nacional/UFT/TO

² Professora Doutora do curso de Pós-graduação e graduação em Geografia- Campus Porto Nacional/UFT- rosanebalsan@uft.edu.br

INTRODUÇÃO

A migração, imigração e emigração são fenômenos bastante estudados na geografia, sabemos que ao longo dos anos homens e mulheres se movimentaram por diferentes fatores, como questões econômicas e sociais, os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE sobre estatísticas populacionais são bem recorrentes para compreendermos essa dinâmica, por apresentarem dados que comprovam esse movimento de pessoas. Mas de acordo com (BARCELOS, 1995) é necessário também uma pesquisa qualitativa para compreender esse processo migratório, principalmente no que refere à migração de retorno, pois os dados existentes são de difíceis mensurações e são necessários outros meios de análises empíricas devido sua complexidade.

A migração é movimento de pessoas que saem de determinado local para outro, por qualquer que seja o motivo.

Segundo (PEREIRA, 2011) a migração no Brasil, que também pode ser chamada de migração interna, inter-regionais ou interestaduais, seja municipais, são importantes para a geografia brasileira, isso se dar devido esses fluxos migratórios promover transformações dos centros urbanos

(GOLGHER, 2006) conceitua migração de retorno da seguinte forma: “Pessoas que emigraram de seu local de origem, viveram em outro local e depois retornaram para seu local de origem”.

A proposta desse artigo é traçar o perfil socioeconômico e cultural dos migrantes de retorno, além de investigar os motivos que conduzem os migrantes de retorno a participar dessa de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional- TO.

A festa de Nossa Senhora das Mercês é realizada durante dez dias, dos dias 15 a 24 de Setembro, em homenagem a Santa que é padroeira da cidade de Porto Nacional. Durante os nove primeiros dias a festa se divide em duas partes, primeiro a

missa do novenário e logo após quermesse, que também é conhecida como parte social. Segundo (BALSAN E MAIA, 2016) a festa acontece a mais de 100 anos na cidade de Porto Nacional, uma manifestação religiosa que apresenta diversos rituais, desde a parte litúrgica até o momento da quermesse, também denominado parte social.

Na missa são cantados hinos bastante emotivos, como as ladainhas, hino em homenagem à santa e jaculatória. Na parte social, são leiloadas diversas coisas, desde comidas, tapetes bordados e etc., que são doados pelos fiéis. Além das barracas das princesas das festas, onde são vendidas diferentes comidas e há também o “bingão”. O dia da Santa é o dia 24, nesse dia a missa é celebrada pela manhã e devido a quantidade de fiéis que se reúne, a missa solene é celebrada do lado de fora da Catedral Nossa Senhora das Mercês. Na noite do dia 24 acontece a procissão de Nossa Senhora das Mercês, onde é carregada a imagem em um andor (artefato que transporta imagens) em um cortejo pelas ruas da cidade.

A novena é tão antiga quanto o festejo, o que pode ser comprovado no Jornal Norte de Goyaz, de 30 de Setembro 1909, p.3, que relata que:

No dia 24 do corrente, a memorável data em que annualmente se glorifica nessa cidade a Virgem das Mercês nossa Excelsa Padroeira, realizaram-se em o sumptuoso e vasto Templo local em sua honra os tradicionais festejos religiosos que, como de costume revestiram-se de extraordinário brilhantismo. Os pomposos festejos seguiram-se após o novenário [...]

Assim, para este artigo foi analisada as respostas dos entrevistados, bem como a observação durante período de realização dessa festa.

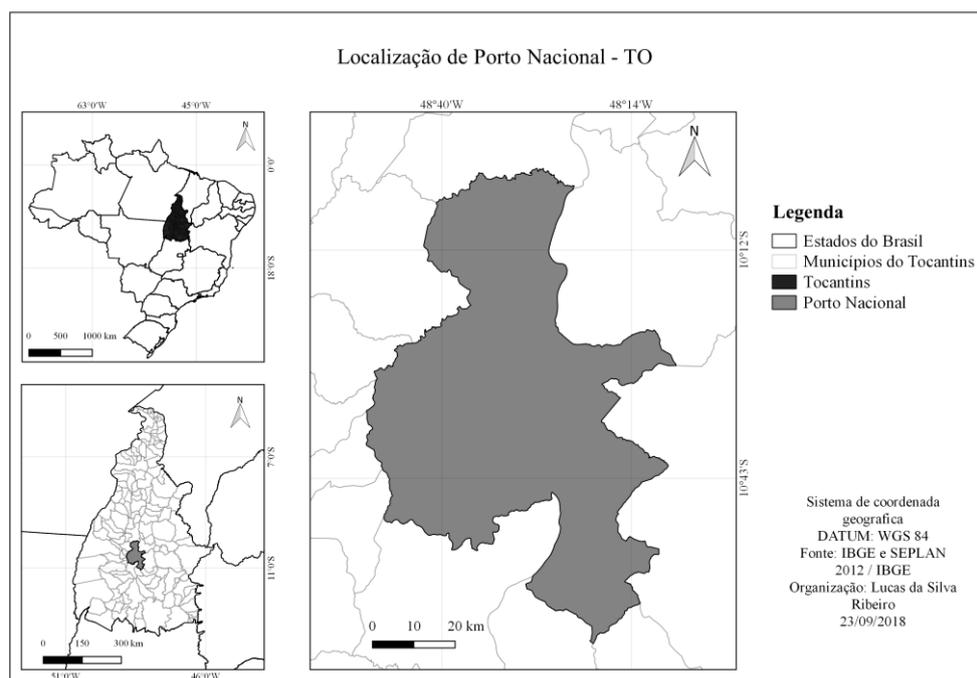
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da concepção de migrantes de retorno, ou seja, a pesquisa foi realizada apenas com pessoas que moraram em Porto Nacional ou não, mas que conheceram a festa de Nossa Senhora das Mercês e

sempre retornam de onde moram para somente participar da festividade, foram realizadas entrevistas no período de 15 a 24 de Setembro de 2017.

O município que compreende essa pesquisa é Porto Nacional- TO, localizado aproximadamente a 60 km da capital, Palmas- TO que se situa na região central do Tocantins e na região norte do Brasil. (Figura 1).

Figura 1- Mapa de localização da cidade de Porto Nacional- TO



Fonte: Ribeiro, Lucas da Silva, 2018.

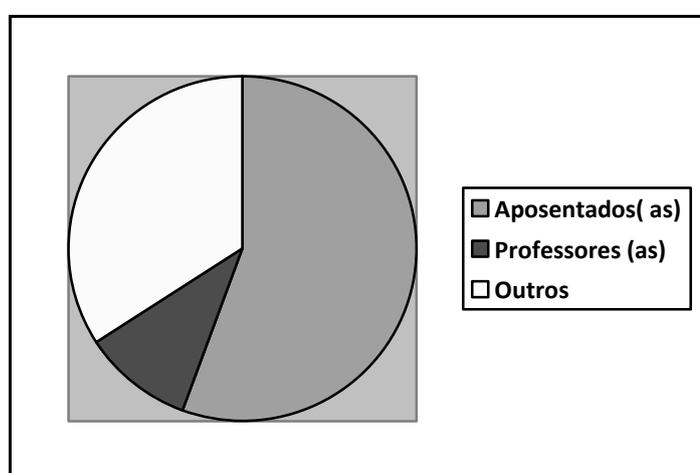
Fizeram parte da pesquisa 24 pessoas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada com 17 perguntas abertas, fechadas e espaço para opiniões e críticas.

Foram selecionadas algumas respostas que melhor atende os objetivos da pesquisa para análise, para melhor entendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quatro primeiras perguntas do questionário são de caracterização pessoal e nos permite verificar alguns aspectos como, gênero, profissão e idade dos entrevistados. Apuramos que 79,8 % dos entrevistados declararam do sexo feminino e 20,2 % do sexo masculino, sendo estes com idades entre 28 e 90 anos, com 91,6% maiores de 50 anos. Em relação à profissão dos entrevistados, notamos que a grande maioria dos migrantes de retorno, somando 55,5% são aposentados (as), 10,2% professores (as) e as diversas outras profissões somam um total de 34,3%³. (Figura 2)

Figura 2- Identificação profissional dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa realizada entre os dias 15 e 24 de setembro de 2017.

Em relação à origem dos migrantes de retorno 80% dos entrevistados tem sua origem no Tocantins e apenas 20% são originários de outros estados. O que nos remete a uma categoria da geografia, que é lugar, e a uma visão humanística de lugar de origem, na visão do Geógrafo Yi-fu Tuan, criador do termo topofilia. Ele afirma que “topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal”. (TUAN, 1930 P.5). Então

³ Em outros apareceram as seguintes profissões: advogado; estudante; autônoma; religiosa; economista; enfermeira; funcionário público federal e lavrador.

podemos afirmar que um dos fatores para que os entrevistados retornem para participar dessa festa é o sentimento de pertencer a esse lugar, levando em consideração suas origens.

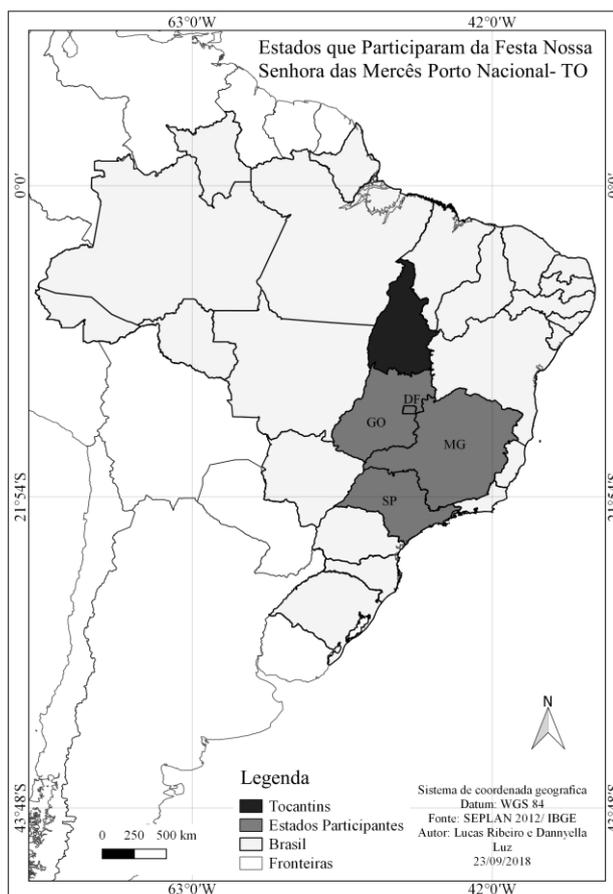
Sabemos que esse processo de migração já acontece a bastante tempo, com migração de fieis da zona rural para tão esperada festa de Nossa Senhora das Mercês, como destacou (BALSAN E MAIA, 2016), eles usavam o rio Tocantins como via de transporte e na época de festejo, muitas pessoas vinham das fazendas e das cidades vizinhas para participar da festa.

A maioria dos entrevistados, sendo 62,5% reside em municípios do estado Tocantins⁴, e os demais 37,5% em outros estados do Brasil. (Figura 3).⁵

⁴ Palmas- TO, Brejinho de Nazaré- TO, Monte do Carmo- TO, Dianópolis- TO, Paraíso- TO, Paranã- TO, Ponte Alta do Tocantins- TO e Silvanópolis- TO.

⁵ Brasília- DF, Goiânia- GO, São Paulo- SP e Uberaba- MG.

Figura 3- Mapa dos estados em que vivem os entrevistados

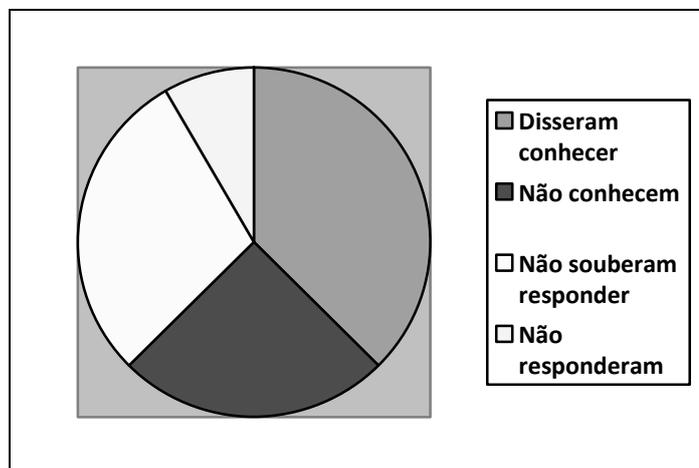


Fonte: Ribeiro, Lucas da Silva e Luz, Dannyella dos Santos, 2018.

No que diz respeito ao conhecimento dos entrevistados sobre a origem da festa de Nossa Senhora das Mercês 37,5% disseram que conheciam a origem apontando três hipóteses diferentes, sendo a herança dos Dominicanos, por ser a padroeira da cidade de Porto Nacional e a terceira como uma devoção vinda dos portugueses. Afirmaram não conhecer a origem da festa 25% dos entrevistados, 29,2% não souberam informar e 8,3% não responderam a pergunta. Ao analisar essa questão, quando somamos as pessoas que não conhecem, junto as que não souberam informar e ainda que não responderam teremos um total 62,5% , revelando um percentual elevado dos

que não sabem sobre a origem da festa. Então surge uma indagação: Como a devoção a essa santa foi inserida no cotidiano dessas pessoas? (Figura 4).

Figura 4- Origem da Festa de Nossa Senhora das Mercês

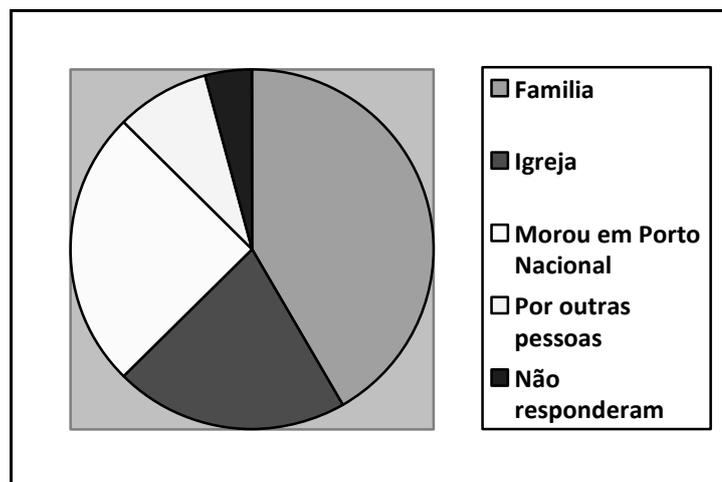


Fonte: Dados da pesquisa realizada entre os dias 15 e 24 de setembro de 2017.

(DIAS 2013), afirma que a devoção a Nossa Senhora das Mercês se deu no período onde a Igreja Católica se confrontava com o protestantismo e era necessário intensificar os cultos a Maria: “[...] a reação católica atizada ainda mais incrementou o culto e a devoção a Nossa Senhora, criando festas como a do Rosário, e das Mercês, a do nome Maria, instituído com o papa Clemente VIII”.

Nas respostas ao questionamento sobre como conheceu a festa 41,6% dos entrevistados disseram que a festa é tradição de família, onde a devoção é passada de geração a geração, 20,8% responderam que conheceram a festa a partir de visitas frequentes a igreja, 25% contaram que conheceram a festa quando morou por um determinado tempo em Porto Nacional, 8,4% o conhecimento se deu através de pessoas que os apresentaram à festa e 4,2% não responderam essa questão.(figura 5).

Figura 5- Como conheceu a festa de Nossa Senhora das Mercês



Fonte: Dados da pesquisa realizada entre os dias 15 e 24 de setembro de 2017.

Notamos que o maior percentual é tradição de família, podemos analisar aqui como a devoção religiosa pode ser passada de pais para filhos e assim sucessivamente, como é retratado nas fala dos (as) entrevistados (as) ao serem interrogados (as) como conheceram a festa de Nossa Senhora das Mercês:

E1: “Através da família, dos meus antepassados, o meu bisavô Joaquim Aires foi que trouxe os dominicanos”.

E2: “Eu morava no sertão com meus pais e avôs, eles me ensinaram a devoção”.

E3: “Por tradição familiar, meu avô acompanhou por muito tempo essa paróquia, também foi ele que fundou a igreja do Divino Espírito Santo e foi o primeiro imperador”.

Em relação ao que mais se aprecia e menos aprecia na festa de Nossa Senhora das Mercês, notamos que a maioria dos entrevistados gosta do momento da celebração da missa durante todo o novenário, onde são cantados hinos antigos e tradicionais que despertam a reflexão e emoção dos devotos. A missa e seus rituais são para os fiéis a parte mais importante da festa, e ainda ressaltam que esse momento

também serve para celebrar a fraternidade com os irmãos de comunidade, como expressa os entrevistados:

E17: “É a demonstração de fé e encontro com nossos irmãos [...] Lugar de oração e encontro com todos, isso nos faz contentes com essa prova de fé do povo portuense”.

E22: “A participação popular e integração que nos faz festa raiz”.

No que se refere ao que menos apreciam, alguns dos entrevistados hesitam em responder, visto que para eles não existe nada de que não gostem na festa, mas para outros existem alguns fatores que podem ser revistos e melhorados, e ainda há aqueles que ainda demonstram tristeza por alguns rituais que se perderam. Alguns entrevistados mencionaram que a missa solene do dia 24, a principal missa do novenário deveria acontecer dentro da igreja, pois há anos ela é celebrada do lado de fora da catedral, outros reclamam da parte social como a entrevistada número 22 que diz:

E22: “Pouca comida, despreparo para receber o público e falta de lixeiras”.

Perguntamos também qual sentimento eles vivenciam durante a festa, a maioria dos entrevistados diz sentir o revigoramento da fé e um misto de alegria e emoção por participar dessa festa. Para eles a festa é um momento oportuno de agradecimento a Deus e a Nossa Senhora pelas bênçãos recebidas durante o ano. Como podemos observar nas respostas de alguns entrevistados:

E10: “Sentimento de gratidão que não se vê fora da festa, sinto amor incondicional. gosto da união do povo, o coração fica em contrito”.

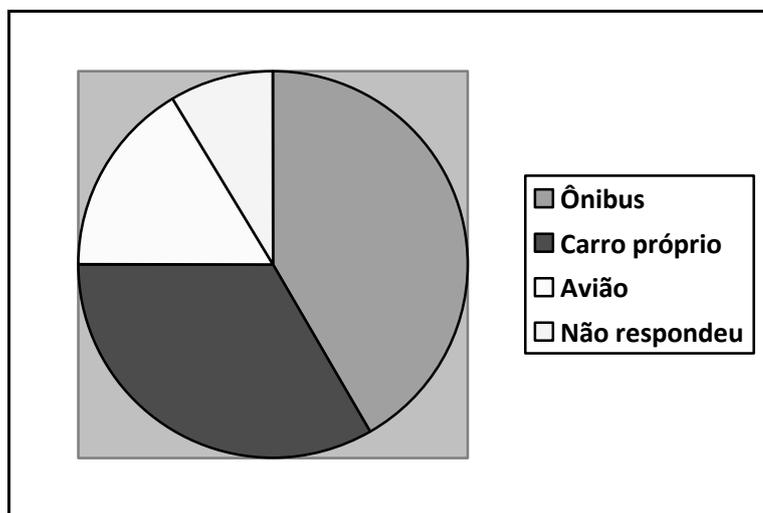
E17: “Tenho sentimento de alegria e satisfação de poder participar desse ato religioso da minha terra natal”.

E20: “Sentimento de muita emoção e de fé. Cada ano que venho é como se renovasse minha fé”.

As sete últimas perguntas do questionário dizem respeito aos hábitos dos migrantes de retorno, meios de transportes utilizados, com quem vieram para festa, com que frequência vem a Porto nacional, quantos dias ficariam na cidade, onde estavam hospedados (as), quantas vezes já participaram da festa de Nossa Senhora das Mercês e qual era sua religião. Os entrevistados deram as seguintes informações.

A questão dez foi possível verificar os meios de transporte utilizados pelos migrantes. 41,6 % dos entrevistados utilizam o ônibus para retornarem, 33,3 % retornam em seus próprios carros, 16,6% vieram de avião e 8,5% não responderam essa pergunta.

Figura 6- Meio de transporte utilizado para retornar a Porto Nacional.



Fonte: Dados da pesquisa realizada entre os dias 15 e 24 de setembro de 2017.

A questão onze possibilitou verificar com quem esses migrantes retornam, se estão acompanhados ou não. A grande maioria dos entrevistados veio sozinho para festa, totalizando 54,2 % dos entrevistados, 25% veio com a família, marido e esposa vieram um total de 8,3 % e quem veio com outras pessoas totalizou 12,5 %, sendo outros; uma filha, um sobrinho e uma amiga.

Através da questão doze podemos identificar o migrante retorno na festa, como um migrante que visita Porto Nacional com bastante frequência, muitos deles visitam a cidade todos os meses, mas vale destacar aqui a importância que eles dão ao fato de participar sempre da festa, por poder expressar sua fé e sua devoção a Nossa das Mercês.

Já a questão treze nos remete a um importante fato, grande parte dos entrevistados participa apenas três dias do novenário, principalmente dos dias finais, e retornam para suas casas ao finalizar a festa.

Na questão quatorze nos mostra que grande maioria dessas pessoas ficam hospedadas em casas de parentes durante o tempo que passam em Porto Nacional, totalizando 87,5 % das pessoas que participaram dessa pesquisa, os demais outros dizem possuir casa própria em Porto Nacional. Vale aqui mencionar que uma dessas casas fica fechada o ano inteiro, somente é aberta quando a família retorna para a festa.

Na questão quinze foram questionadas quantas vezes os entrevistados tinham participado da festa de Nossa Senhora das Mercês, 50 % deles responderam que não sabiam dizer, devido terem participado bastantes vezes, não conseguiam mencionar. 29,2% dos entrevistados dizem ter participado mais de dez vezes da festa e 20,8% menos de dez vezes.

A questão dezesseis se referia a qual religião os entrevistados se denominavam, e unanimemente eles se declararam cristãos católicos.

Na questão dezessete colocamos um espaço para que os entrevistados pudessem deixar sugestões, críticas ou frases que tivesse relação com a festa. E destacamos aqui algumas opiniões de nossos entrevistados:

E11: “queria sugerir que a igreja arrumasse uma fundo financeiro para arrumar a catedral, ele deve ser melhor cuidada”.

E17: “É uma festa que reúne pessoas de vários lugares para homenagear a nossa padroeira, nossa mãe Maria das Mercês a qual amamos demais”.

E20: “Nossa Senhora das Mercês, padroeira de Porto Nacional, derrame suas bênçãos mãe, em seus filhos”.

E23: “Tudo que nós fazemos a Virgem Maria estaremos fazendo ao próprio Deus. Quem primeiro o tocou, o adorou e quem primeiro comungou foi a Virgem Maria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo possibilitou analisar o fenômeno de migração que acontece na festa de Nossa Senhora das Mercês, qual o perfil desses migrantes, e os motivos que os levaram a retornarem de suas casas para participar dessa festa. Também permitiu a pesquisa de campo, no qual foram realizadas entrevistas com os participantes que se encaixavam no perfil desse estudo, nos permitiu assim obter dados mais consistentes sobre as etapas desse processo.

De modo geral, os entrevistados são em sua maioria mulheres, maiores de 50 anos e grande parte delas aposentadas, o que nos permite concluir que o fato de não estar mais presentes no mercado trabalho, favorece a participação na festividade, visto que o festejo acontece durante nove dias, do dia 15 a 24 de setembro, mas também vale destacar, que através da observação também concluímos que os idosos são os mais participa dessa festa por um todo.

Notamos que a grande maioria dos entrevistados tem sua origem no Tocantins, e muitos deles, nasceram em Porto Nacional, o que nos levou a concluir que para eles, além da devoção e fé a santa padroeira da cidade, eles se sentem pertencentes a esse lugar, por isso o desejo de retornar de suas atuais casas para estar presente nesse momento, que muitos dizem ser de renovação da fé na religião cristã católica. Grandes partes desses migrantes moram em cidades do Tocantins, e outros retornam do estado vizinho, como Goiás, Distrito Federal e também há quem venha de estados um pouco mais distantes, como Minas Gerais e São Paulo.

Através de conversas com fiéis residentes em Porto nacional, também concluímos que a migração de retorno tem diminuído ao longo dos anos, isso também pode ser confirmado, devido à dificuldade de encontrar colaboradores para a pesquisa.

Esse estudo possibilitou assim compreender esse fenômeno tão importante para a geografia, de modo que venha a ser divulgado com a comunidade portuense, bem como os devotos colaboradores dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AYRES, Dr. Francisco. **Festas Religiosas**. Jornal Norte de Goyas, periódico bimensal, anno V, numero 97, Porto Nacional, setembro 1909.

BALSAN, Rosane e MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Festejo de Nossa Senhora das Mercês- Porto Nacional/TO**: Aspectos coloridos e luminosos. Seminário do programa de Pós Graduação em Geografia. 2016

BARCELLOS, Tanya M de. **Migrações Internas: Os Conceitos Básicos Frente À Realidade e da Última Década**. Ensaios FEE, Porto Alegre- RS, 1:296-309,1995

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho. **A devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos**. Revista da Faculdade de Letras: História, 1987, II série, vol. 4 (1987), p. 227-256, 2013.

GOLGHER, André Braz. **Diagnóstico do processo migratório no Brasil2**: migração entre estados - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

PEREIRA, Carlos Eduardo de Brito. **De volta para os braços da rainha dos céus: migração, memória e festa em Caicó/RN**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Da tradução DIFEL Difusão Editorial S/A .1980

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPQ, pelo auxílio financeiro de bolsa PIBIC que possibilitou desenvolvendo dessa pesquisa.